

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiá - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

O Maio Amarelo traz um debate sobre a prevenção de acidentes de trânsito, chamando a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo. Faça sua parte para um trânsito mais seguro.



SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO

por Raul Aramis

A sala estava cheia de angústia, a melancolia dominava o local. Tudo podia ser definido por tristeza e sofrimento. Os cinco corpos que ocupavam o ambiente continuavam calados, solitários. Cada um sofria em seu canto, cabisbaixos. Viviam em profundas depressões os caos que chamavam de vida. Em seus rostos a feição triste marcava a região, as lágrimas vindas dos olhos pesados molhavam o ambiente, na região abaixo as manchas de olheiras, que apontavam os vários dias de choro. No chão da sala, se encontravam as poças de lágrimas que hidratavam a melancolia do recinto e desidratavam o indivíduo que as liberou.

O aparelho celular é ligado. Os barcos, navios, canoas, então começam a trabalhar, estava na hora de navegar nas águas virtuais da internet, as ondas aos poucos iam molhando os cinco seres, que aos poucos iam se afogando no aparelho, deixando sobrar só o vazio na sala. Entregando o corpo, mente e espírito pras redes dos pescadores, que os prendiam para consumi-los devagar, parte por parte. Os cinco seres passaram a ser nada além de números em códigos, os quais trazem informações de suas vidas, não as de carne e osso, as que são expostas nas redes sociais. Primeiro a rede “Facebook” é arremessada, levando o que havia na frente, dois corpos estão presos. Então é a vez da segunda rede, a intitulada “Twitter” é jogada sobre as águas tecnológicas, mais um corpo está preso. Por último, a rede “Instagram” é arremessada, a conquista mais uma vez é dos pescadores de lucro, mais dois corpos agora também estavam presos.

O espetáculo começa. Os cinco corpos começam então a encenar seus novos “Eu”. Os “Eu” de cada ser são nada menos do que perfeitos, até porque a ideia de perfeição é mito. Agora afogados na internet e presos nos controles velados das redes da terra virtual. Os corpos em forma, a pele impecável, os sorrisos pregados nos rostos, os dentes mais brancos que a neve, as olheiras que antes habitavam a região abaixo dos olhos, de uma hora para outra somem, e no lugar surge à beleza materializada na carne dos corpos que ali estavam. Os seres encenavam as vidas de seus novos “Eu”, para agradar os números que os seguiam. O show sempre deve continuar, pelo menos até onde a falsidade pode os levar. As curtidas vão subindo e as verdades cada vez mais escassas, a falsa sensação de felicidade finalmente é encontrada, ela consumia os corpos dos seres, e eles os entregavam mais e mais. “Esconda os defeitos, aqui só aceitamos a perfeição, até porque ser belo é bem fácil, só precisa de uns 30 aplicativos de edição”. A interpretação dos “Eu melhores” continuava.

A bateria do aparelho celular acaba. A vida do virtual é pausada, a encenação tem as cortinas fechadas por uma tela preta e um aparelho sem vida. Os cinco seres voltam à terra onde os corpos não podem ser editados em aplicativos, onde a melancolia volta à luz amarela da sala, exposta. Os cinco corpos que ocupavam o ambiente continuavam calados, solitários. Cada um sofria em seu canto, cabisbaixos. Continuavam a viver em profundas depressões os caos que chamavam de vida, pelo menos até a bateria tecnológica voltar à vida, pois a que produz raciocínio, a cerebral, já estava sob controle do vírus da alienação, só esperando o próximo momento de ir ao virtual comprar uma vida “perfeita” e receber de troco às inúmeras mentiras.

NESTA EDIÇÃO:

Sorria, você está sendo filmado
Raul Aramis

O papel das animações na formação das crianças
Yara Oda

Autoestima: amiga ou arqui-inimiga?
Grazieli Batista

Rosalind Franklin: a dama sombria do DNA
Luana Rosa

Por que algumas pessoas têm dificuldade em respeitar as outras?
Monique Vitória da Silva Lopes

Tem certeza que não é necessário?
Marcos Matsufuji

Sobre os cortes na Rede Federal
Felipe Augusto

+ EVENTOS/PROJETOS DO CÂMPUS

Universo Interdisciplinar *Gabriela Bonfim*
Clube de Leitura *Greissy Nayara*
Cultura di Quinta *Helena Evangelista*
Projeto Tela Verde *Luana Rosa*
“Pretas ReSignificações” *Yara Oda*

EXPEDIENTE

Editoração: *Adriana Fernandes*
Revisão: *Yara Oda, Ryan Silva e Grazieli Batista*
Diagramação: *Raul Aramis e Melissa Souza*
Redação: *Luana Rosa, Helena Evangelista, Yara Oda, Grazieli Batista, Gabriela Bonfim, Monique Vitória, Raul Aramis e Marcos Matsufuji*

SUGESTÕES DE PAUTAS

Envie para jornal.ifspj@gmail.com

**Journal desenvolvido pelos alunos do Ensino
Médio Integrado ao
Técnico em Logística**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

We Can Do It!



O PAPEL DAS ANIMAÇÕES NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

por Yara Oda

Os desenhos e as animações cumprem um importante papel na formação do pensamento e personalidade das crianças. Eles servem como modelos e exemplos, ou seja, moldes de como agir, pensar, se vestir e ser. Entretanto, nas histórias, tanto dos livros quanto das animações, as personagens femininas ocuparam, em sua maioria, um papel de passividade, doçura, beleza e paciência. O maior objetivo delas era encontrar o verdadeiro amor, que se traduzia na figura do “príncipe encantado”, ou seja, aquele que a salvaria e resolveria os seus problemas, trazendo-a felicidade. Para isso, ela deveria esperar calmamente, não sendo dona do seu próprio destino.

Logo, isso faz com que meninas e meninos, inconscientemente, projetem condutas que os tornarão verdadeiros príncipes ou princesas, heróis ou heroínas, o que pode levar à criação de alguns estereótipos de gênero bem como pensamentos sexistas. As meninas passam a pensar que a única coisa que elas devem fazer para serem consideradas princesas é esperar o príncipe e serem gentis, meigas e doces e que, além disso, elas não possuem capacidade suficiente para fazerem as coisas sem o auxílio de um homem. Já os meninos pensam que só serão príncipes se forem valentes e corajosos, para então salvarem a princesa, não podendo, portanto, demonstrar fraquezas e vulnerabilidade.

Entretanto, as animações vêm finalmente mudando o estilo da construção das personagens, sobretudo as femininas. Cada vez mais estão surgindo princesas e heroínas empoderadas, que regem o próprio destino, sem precisar de um príncipe para isso, tais como Mulan, Tiana, Moana, Elsa e Ana, Pocahontas, Mégara entre outras, que nos mostram que, nós mulheres, podemos ser guerreiras, independentes e empoderadas e continuarmos sendo princesas. Além disso, segundo a jornalista Thais Paiva, na chamada “Nova Era” dos filmes da Disney, as mulheres

passaram a ser menos elogiadas apenas por sua aparência e mais por suas competências e conquistas, mostrando uma evolução do pensamento que é transmitido pelos desenhos, tendo este um caráter menos sexista.

Felizmente, a quebra desses estereótipos não fica apenas ao redor de personagens femininas. Algumas animações, ainda que em pequena escala, também vêm construindo personagens masculinos frágeis e que expõem suas fraquezas, e que não deixam de forma alguma de serem heróis. Personagens como Solução (de *Como Treinar Seu Dragão*), Chiem Po (de *Mulan*) e alguns personagens de *Enrolados*, por exemplo, demonstram seus pontos fracos, choram e não são corajosos o tempo todo. Isso faz com que os meninos também abandonem esses pensamentos de uma suposta masculinidade que é imposto a eles e que os pressionam para ser o que eles não querem ser necessariamente.

Ações como essas, mesmo que ainda pequenas, possuem extrema importância pois, além de quebrar pensamentos sexistas e machistas acerca da posição da mulher e do homem na sociedade, elas criam referências de empoderamento para as nossas meninas e referências que permitam que os meninos se expressem mais no que diz respeito ao âmbito sentimental. Isso abre um leque de diversas possibilidades para as nossas meninas e meninos, para que eles possam ir onde quiserem ir, fazerem o que quiserem fazer e, o mais importante, serem o que quiserem ser, sem a pressão desses estereótipos de gênero. Logo, a representatividade tem um poder muito grande para empoderar meninas desde pequenas e formar meninos mais expressivos, afinal, todos somos humanos e podemos ser o que quisermos ser.

AUTOESTIMA: AMIGA OU ARQUI-INIMIGA?

por Grazielle Batista

Hoje em dia, certos padrões sociais influenciam o culto ao corpo, no qual as pessoas se preocupam muito com a própria imagem e com a estética. Isto faz com que muitos se comparem a indivíduos da Internet, que estão encaixados no padrão de beleza “perfeito”. Sempre esquecemos que beleza é algo relativo, há pessoas que vão te amar, te achar lindo(a), e outras não. Mas temos que entender que isto faz parte e que cada indivíduo possui uma noção de beleza e amor – e você pode estar ou não incluso nisto de forma positiva. É preciso lembrar que não podemos nos influenciar e nem sermos afetados por opiniões.

Possuímos uma grande facilidade em criar histórias em que somos ruins e que não somos úteis. Mas, do mesmo modo, podemos fazer de coisas boas uma realidade, acreditando que temos capacidade, somos bons e amados.

Você sempre ouve que precisam se amar, gostar mais de si, mas a questão é que se vocês não sabem como fazer isso e é difícil tentar. Mas, o pior é não fazer nada para sair da mesma situação. Quando precisar de ajuda sempre procure alguém que entenda do assunto para poder te ajudar e tente se afastar de pensamentos que influenciem a sua perspectiva negativa sobre si mesmo.

Lembre-se sempre que os seus defeitos são o que te marcam, te tornam diferente dos demais. Suas virtudes podem fazer com que você seja mais especial e saber que elas existem faz sua autoestima melhorar, pode parecer clichê, mas é verdade. Nunca se compare com ninguém e se alguém fizer isso com você é porque não conhece seu verdadeiro valor.

ROSALIND FRANKLIN: A DAMA SOMBRIA DO DNA

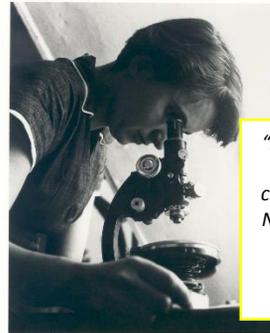
por Luana Rosa

Rosalind Elsie Franklin era química e técnica em cristalografia de raios X. Nasceu em 25 de julho de 1920, em Londres, Inglaterra. Ao longo de seus estudos básicos, Rosalind começou a se interessar pela ciência, e assim, mesmo sem o total apoio de seu pai, ingressou na Universidade de Cambridge. Em 1945, realizou doutorado em Físico-Química e começou a trabalhar na King’s College, onde tinha como principal objetivo estudar e pesquisar sobre a estrutura do DNA, assunto que muitos cientistas tinham grande curiosidade em descobrir naquela época.

Durante suas pesquisas, Rosalind aplicou suas técnicas com difração dos raios X, e conseguiu capturar a primeira foto da estrutura molecular do DNA, conhecida como “Foto 51”. Maunce Wilkins, cientista que trabalhava com Rosalind, levou essa imagem, sem o consentimento da autora, para os cientistas James Watson e Francis Crick. Esses três cientistas, ao confirmarem que a foto revelava a estrutura de dupla hélice do DNA, publicaram essas informações e a foto como se fosse deles, sem creditar Rosalind por sua contribuição. A pesquisadora foi completamente ignorada, e com isso deixou King’s College e começou a realizar, como pioneira, pesquisas sobre o vírus do mosaico do tabaco e o vírus da poliomielite em um laboratório. Contudo, em 1958, Rosalind Franklin morreu de câncer, com apenas 37 anos.

Três anos mais tarde, em 1962, James Watson, Francis Crick e

Maunce Wilkins receberam o Prêmio Nobel de Medicina ou Fisiologia por suas publicações. Em comentários de seu livro “The Double Helix”, admitem o fato de terem observado e tido como base não só as anotações de Rosalind, mas também a importante “Foto 51”. Assim, a partir de 1960, Rosalind foi reconhecida como autora da imagem e como cientista cujo papel foi essencial para a descoberta da dupla hélice da molécula de DNA, sendo conhecida como a “Dama Sombria da descoberta da dupla hélice do DNA”, “Mãe do DNA”, e “A mulher que deveria ter recebido o Prêmio Nobel”.



Referências:
IGNOTOFSKY, Rachel. *As Cientistas: 50 Mulheres que Mudaram o Mundo* (2017)
GNIPPER, Patrícia. *Mulheres Históricas: Rosalind Franklin, a injustiçada “mãe do DNA”* (2016).

“A ciência e a vida cotidiana não podem e não devem ser separadas. Para mim, a ciência dá uma explicação parcial da vida. Na medida em que avança, é baseada em fatos, experiências e experimentos”
Rosalind Franklin

POR QUE ALGUMAS PESSOAS TÊM DIFICULDADE EM RESPEITAR AS OUTRAS?

por Monique Vitoria da Silva Lopes

Em pleno século XXI, ainda vemos o preconceito com pessoas da comunidade LGBTQ+. Alguns desinformados tratam o espectro de gênero como algo anormal, e acreditam que seria possível “curar uma doença psicológica” – o que, cientificamente, não existe, pois não é doença.

A ausência de apoio familiar também é preocupante. Porém a sociedade em geral ainda encontra dificuldades em respeitar o próximo e sua liberdade, principalmente devido a preconceitos e estereótipos impregnados.

Por fim, a mídia pode ter um impacto negativo ou positivo, já que pode ser instrumento de opressão, sustentando preconceitos através de novelas, filmes e revistas – mas também serve como espaço para dar voz às pessoas, debatendo experiências e conceitos antiquados e incorretos, contribuindo para a formação dos espectadores.

TEM CERTEZA QUE NÃO É NECESSÁRIO?

por Marcos Matsufuji

A educação nacional está envolta em muitos problemas e polêmicas que vão além da falta de verba. Um dos acontecimentos mais recentes foi o ataque aos cursos universitários de Filosofia e Sociologia, bem como às suas respectivas matérias na base comum curricular. O argumento utilizado é que são disciplinas que demandam custos e que não há “retorno” para a nossa sociedade. Seria isso uma verdade?

Ao questionar algumas pessoas sobre o que elas acreditam ser a Filosofia e a Sociologia, as respostas foram deprimentes e padronizadas. Baseadas no senso comum, as respostas frequentemente diziam algo como “Sociologia estuda a sociedade e Filosofia questiona as coisas”. De fato, esse é o princípio dessas duas ciências, algo que não corresponde nem à metade do que elas realmente são.

A discussão sobre o que elas são seria extensa (mas acredito que nossos docentes estão sempre abertos a nos atender até mesmo em conversas informais), então, a reflexão que todos deveriam fazer não só como estudantes, mas como o futuro da nação e patriotas que somos é: em um país com tamanha instabilidade e falta de oportunidades, onde os que possuem apenas o conhecimento superficial e senso comum estão sujeitos a sofrimento e exploração, é realmente aconselhável fazer silêncio frente a ataques às ciências que podem nos ensinar a vivência em conjunto com outros de nós?



Charge por Felipe Augusto

Adoráramos que compartilhasse sua opinião sobre o assunto conosco!
Você pode entrar em contato com a equipe do Jornal pessoalmente ou pelo e-mail jornal.ifspj@gmail.com e, se desejar, pode aparecer aqui. Estamos aguardando sua participação!

ÚLTIMAS DO CÂMPUS



Em sentido horário: Projeto Integrador; Cultura di Quinta; Clube de Leitura; Projeto Tela Verde, Exposição "Pretas ReSignificações".

CLUBE DE LEITURA

por Greissy Nayara

O Clube de Leitura é um novo projeto do IFSP Câmpus Jundiaí, desenvolvido pelas professoras Gabriela Alias e Mariana Vargas, que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras. Com a finalidade de fomentar a leitura de obras literárias e trocar experiências sobre obras, autores, temas e gêneros literários, o projeto busca tornar a leitura algo prazeroso e divertido, ampliando o repertório literário, linguístico e cultural.

Será lida uma obra por mês, escolhida pelos participantes com antecedência, de acordo com o gênero literário escolhido no encontro. Após a leitura, ocorrerão rodas de conversa em que todos terão a oportunidade de expressar sua experiência com a leitura. Se você é um apaixonado por palavras, precisa do incentivo de um colega para ler, ou sente falta de alguém com quem comentar aquela leitura incrível, como nós, venha fazer parte!

PARA NÃO FICAR DE FORA!

Quando ocorrem as rodas de conversa?	Sempre na última sexta-feira do mês
Em qual horário?	15h às 16h
Quanto tempo para terminar a leitura?	Uma obra por mês

O CULTURA DI QUINTA ESTÁ DE VOLTA!

por Helena Evangelista

Coordenado pela bibliotecária Thais Mariano e pela professora Vanessa Stollar, docente de Artes, o Cultura di Quinta retornou em 25 de abril com quiz de cultura pop e concurso performático, além de um café da tarde para todos os presentes.

As próximas edições ocorrerão agora às terças-feiras, a partir das 17 horas no saguão do IFSP Câmpus Jundiaí.

PROJETO TELA VERDE

por Luana Rosa

Desenvolvido pelos servidores Adriana Fernandes e Daniel Perez, o Projeto Tela Verde tem como um de seus principais objetivos utilizar a educomunicação na Educação Ambiental Crítica. Um vídeo será produzido no final do ano para a Mostra Nacional Circuito Tela Verde do Ministério do Meio Ambiente, que visa a levar a Educação Ambiental Crítica para alunos de todo o Brasil.

As reuniões relacionadas ao desenvolvimento do projeto ocorrem todas as terças-feiras às 16h40, após o encerramento do período das aulas. As reuniões são abertas para a participação de voluntários que, além de participarem de rodas de conversa sobre os problemas ambientais enfrentados em Jundiaí, auxiliarão no processo de construção do material audiovisual.

CONCAM – PARTICIPE!

Serão eleitos 2 conselheiros titulares de cada segmento (docente, técnico-administrativo e discente)

Candidaturas: 19/05 a 23/05

Votação: 05/06 pelo Sistema Aurora

REVISTA "UNIVERSO INTERDISCIPLINAR" – 2ª ED.

por Gabriela Bonfim

A segunda edição da revista científica "Universo Interdisciplinar", desenvolvida em 2018 no Projeto Integrador I com os alunos dos atuais segundos anos, já está disponível no site e biblioteca do Câmpus. Ela traz 16 artigos sobre temas nas mais diversas áreas. O evento de lançamento aconteceu em 30 de abril, com apresentações em sala dos grupos e de seus respectivos artigos científicos. Depois, houve a cerimônia para entrega das revistas no auditório Elis Regina.

VISITA À EXPOSIÇÃO "PRETAS RESIGNIFICAÇÕES"

por Yara Oda

Nos dias 24 e 25 de abril, os alunos do segundo ano do IFSP Jundiaí visitaram a Pinacoteca Diógenes Duarte Paes, em Jundiaí, para prestigiar a exposição Pretas ReSignificações. A visita foi organizada pelas servidoras Andressa Andrade e Vivian Gombi, dentro da disciplina de Trabalho, Ética e Política.